

PUBLICIDADE

🔑 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Cerrado pode ter monitoramento do desmatamento encerrado no fim do ano

Atividade depende da prorrogação de programa do Banco Mundial; bioma já perdeu 50% de sua vegetação nativa

Renato Grandelle

28/09/2020 - 04:30



Veado campeiro no interior de Minas Gerais: Pantanal perdeu área equivalente ao estado de Pernambuco em 18 anos para o plantio de produtos agrícolas, como a soja Foto: Cléber Júnior/20-11-2018

Newsletters

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

RIO — Ao lado do Pantanal e da Amazônia, afligidos por taxas alarmantes de queimadas e desmatamento, está outro bioma cuja conservação pode estar em risco. O Cerrado, que ocupa 24% do território nacional, deve perder no fim do ano seu programa oficial responsável por detectar e prevenir o desflorestamento e focos de incêndio.

O Programa de Incentivo Florestal (FIP, na sigla em inglês) é sustentado por uma doação de US\$ 9,25 milhões feita pelo Banco Mundial (BM) ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). O projeto, iniciado em 2016, deveria ser encerrado em 2019.

Pantanal: 'É São Pedro que vai apagar esse fogo', diz responsável pela gestão de incêndios no MT

Como não gastou toda a verba obtida, o governo federal conseguiu estender o FIP até o final de 2020. Em agosto, enviou uma carta ao BM solicitando o uso dos recursos remanescentes em uma nova prorrogação do programa, até dezembro de 2021. O banco não confirmou e informou, em e-mail enviado a seus parceiros no país, que está “processando internamente” o pedido e espera concluir a análise “em algumas semanas”.

Procurados pelo GLOBO, o MCTI e o BM não retornaram os pedidos de entrevista.

Pesquisadores envolvidos com o programa afirmam que interromper o FIP prejudica não só a elaboração de políticas públicas de proteção do Cerrado, mas também ações de empresas interessadas em projetos de sustentabilidade. E alertam: o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a quem caberia abraçar monitoramento, já está sobrecarregado com outros biomas.

O Cerrado já perdeu cerca de 50% de sua vegetação original. Entre 2000 e 2018, segundo levantamento divulgado na semana passada pelo IBGE, foram devastados 102.603 km², área equivalente ao estado de Pernambuco, para a expansão da agricultura e silvicultura. No território ocorre metade da produção de soja do país, além de expressiva fração da cana de açúcar e tabaco.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

— O FIP permitiu que o Inpe desenvolvesse um Prodes e um Deter (*programas de detecção de desmatamento por satélite*) exclusivos para o Cerrado. Eram iniciativas que, até então, só existiam na Amazônia. — destaca Edegar Oliveira, diretor de Conservação e Restauração da ONG WWF-Brasil. — Esses sistemas permitiram que as empresas se sentissem seguras para definir suas operações no bioma. Muitas assumiram compromissos como não comprar terras desmatadas.

Queimadas: Símbolo do Pantanal, onça-pintada luta para sobreviver num território arrasado com suas presas queimadas

Coordenador do Programa de Monitoramento da Amazônia e Demais Biomas do Inpe, Cláudio Almeida destaca que a pandemia inviabilizou a realização de seminários e trabalhos de campo previstos. Essas atividades, assim como a detecção do desflorestamento e de queimadas, dependem dos recursos do Banco Mundial.

Almeida também lembra que o Inpe só monitorava a Amazônia até 2012, quando ficou responsável por todos os biomas — sem que houvesse aumento de orçamento. Em 2016, inclusive, a verba começou a diminuir.

Desmatamento: [Brasil perdeu área equivalente à da Espanha entre 2000 e 2018, diz IBGE](#)

— O Inpe depende de recursos extraordinários para cumprir suas tarefas — ressaltava Almeida. — Conseguimos dinheiro do Fundo Amazônia para um sistema de monitoramento que abrange o Pampa, o Pantanal, a Caatinga e a Mata Atlântica. O Cerrado precisa ser contemplado por algum programa.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Impactos nas pesquisas

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que tem projetos com o FIP ligados ao efeito das queimadas e do desmatamento do Cerrado, afirmou em nota que a suspensão do programa provocará “impactos severos”, como a interrupção de pesquisas, o corte de bolsas e equipamentos e a redução de viagens aos locais estudados.

“Mas os impactos do desmatamento e das queimadas sobre a fauna e a flora não vão cessar”, alerta o documento. “Sem a pesquisa, perdemos a capacidade de compreender o que pode ser feito para reverter um dano ambiental.”

Na Justiça: [MPF reforça pedido de afastamento de Salles e diz que gestão pode ter 'consequências trágicas'](#)

Britaldo Soares Filho, professor do Departamento de Cartografia da UFMG, reforça que, sem o FIP, o Prodes e o Deter do Cerrado não terão financiamento a curto prazo. E há um fator complicador: a política ambiental do governo brasileiro, alvo de críticas internas e também no exterior, pode espantar novas doações internacionais. O Cerrado, então, ficaria dependente dos escassos recursos do Inpe, que, segundo Soares Filho, ainda sofre com a falta de renovação de seu quadro de pesquisadores.

— Os trabalhos do FIP aumentam a inteligência que temos sobre nosso território, dão subsídios para projetos sobre mudanças climáticas, entre outras áreas. Suspender os seus recursos seria morrer na praia — diz Soares Filho.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Entenda: [O trecho da Constituição que obriga governo a combater queimadas](#)

Laerte Guimarães, pró-reitor de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), também envolvida com o FIP, ressalta que o Cerrado é uma grande fronteira agrícola e alvo de pressão ambiental. A falta de financiamento às pesquisas dificultaria a identificação das áreas críticas e de maneiras para erradicar o desflorestamento sem provocar prejuízo econômico.

— É possível acabar com o desmatamento nas cadeias de soja e carne — afirma Guimarães. — Os dados do Inpe indicam a existência de uma área de pastagem de 10 milhões de hectares que pode ser usada no plantio de commodities sem derrubar florestas.

MAIS LIDAS NO GLOBO

1. [Restaurante Gero tem discussão após irmão de dono do Rubaiyat não ser atendido](#)

O Globo

2. Morre Carlos Alberto Moraes de Sá, médico brasileiro referência em tratamento de Aids

Bruno Alfano

3. Coronavírus: Taxa de ocupação nas UTIs da rede municipal de Saúde chega a 87% e cresce a pressão por leitos

Arthur Leal e Letícia Lopes

4. Entrevista com Felipe Neto: 'A oposição sequer aprendeu a se comunicar'

João Paulo Saconi e Fernanda Alves

5. Portugal reinventa turismo pós-pandemia e salva negócios com nova rota local

Gian Amato*

MAIS DE SOCIEDADE

VER MAIS

Para comentar é necessário ser assinante

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal

[PERGUNTAS MAIS FREQUENTES](#) • [TERMOS DE USO](#)

COMENTAR

COMENTÁRIOS

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS



[Portal do Assinante](#) • [Agência O Globo](#) • [Fale conosco](#) • [Expediente](#) • [Anuncie conosco](#) • [Trabalhe conosco](#) •
[Política de privacidade](#) • [Termos de uso](#)

© 1996 - 2020. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.